

**Cacaucultura na Região Norte: Análise do Desempenho Produtivo, Dinâmica
Comercial e Sustentabilidade**

***Cocoa Farming in the North Region of Brazil: An Analysis of Productive Performance,
Commercial Dynamics, and Sustainability***

Guilherme Félix Cavalcante

Universidade Federal do Acre (UFAC). Rio Branco, AC, Brasil

Graziela Gomes Bezerra

Universidade Federal do Acre (UFAC). Rio Branco, AC, Brasil

Elyson Ferreira de Souza

Universidade Federal do Acre (UFAC). Rio Branco, AC, Brasil

Gisele Elaine de Araujo Batista Souza

Universidade Federal do Acre (UFAC). Rio Branco, AC, Brasil

GT 07 - Desenvolvimento rural, territorial e regional

Resumo: O presente artigo analisa o desempenho produtivo e a dinâmica comercial da cacaucultura na Região Norte do Brasil, com ênfase nos estados do Pará e de Rondônia, face ao recente cenário de valorização global da *commodity*. A pesquisa classifica-se como um estudo descritivo e quantitativo, ancorado na análise de dados secundários extraídos da Pesquisa da Produção Agrícola Municipal do IBGE, abrangendo os resultados da safra de 2024. Os resultados demonstram uma reconfiguração da hegemonia produtiva nacional, em que o Pará desponta como líder absoluto em valor de produção, ultrapassando eixos tradicionais, enquanto Rondônia se consolida como força emergente. O estudo evidencia que o salto econômico gerado pela escassez de oferta africana e alta dos preços mascara gargalos estruturais na região, como o baixo nível de adoção tecnológica e a persistência de desafios fitossanitários. Conclui-se que, para a conversão deste ciclo de alta rentabilidade em desenvolvimento rural perene, é imperativa a implementação de políticas públicas voltadas para a assistência técnica, a adoção de Sistemas Agroflorestais (SAFs) e a transição para nichos de agregação de valor na bioeconomia amazônica, como o cacau fino e de aroma.

Palavras-chave: Cacaucultura, Região Norte, bioeconomia, desenvolvimento rural, mercado agrícola.

Abstract: This article analyzes the productive performance and commercial dynamics of cocoa farming in the North Region of Brazil, focusing on the states of Pará and Rondônia, in the face of the recent scenario of global appreciation of the commodity. The research is classified as a descriptive and quantitative study, anchored in the analysis of secondary data extracted from the IBGE's Municipal Agricultural Production Survey, covering the results of the 2024 harvest. The results demonstrate a reconfiguration of the national productive hegemony, in which Pará emerges as the absolute leader in production value, surpassing traditional axes, while Rondônia consolidates itself as an emerging force. The study highlights that the economic leap generated by the shortage of African supply and high prices masks structural bottlenecks in the region, such as the low level of technological adoption and the persistence of phytosanitary challenges. It is concluded that, in order to convert this cycle of high profitability into perennial rural development, it is imperative to implement public policies aimed at technical assistance, the adoption of Agroforestry Systems (SAFs) and the transition to niches of value aggregation in the Amazonian bioeconomy, such as fine and flavor cocoa.

Keywords: Cocoa farming, North Region, bioeconomy, rural development, agricultural market.

1. Introdução

A trajetória da cacauicultura no Brasil evidencia um processo dinâmico de expansão, crise e reconfiguração, profundamente condicionado tanto pelas oscilações do mercado internacional quanto por choques fitossanitários internos. Originário das florestas tropicais da Bacia Amazônica, o cacaueiro (*Theobroma cacao* L.) encontrou no estado da Bahia condições ideais para sua consolidação, tornando-se, ao longo do século XX, o principal polo produtor nacional e um dos mais relevantes do mundo (SENAR, 2018, p. 9). Entretanto, essa trajetória foi abruptamente interrompida no final da década de 1980, com a disseminação da vassoura-de-bruxa (*Moniliophthora perniciosa*), cuja incidência provocou uma queda acentuada da produção e desencadeou uma crise econômica e social no tradicional eixo cacaueiro nordestino (BRASIL, 2022, p. 10).

Desde então, a cacauicultura brasileira tem passado por um processo de reestruturação territorial. Embora a Bahia ainda preserve relevância estratégica, observa-se um deslocamento progressivo do eixo produtivo em direção a novas fronteiras agrícolas. Nesse contexto, a Região Norte emerge como o principal vetor de expansão, favorecida por condições edafoclimáticas adequadas e pela crescente adoção de Sistemas Agroflorestais (SAFs), que integram produção agrícola e conservação ambiental (TRINDADE et al., 2024, p. 2). Como resultado, estados como Pará e Rondônia assumem protagonismo na produção nacional, contribuindo para a recomposição da oferta e para a redefinição da geografia produtiva do setor (IBGE, 2025).

Essa reconfiguração ocorre em um momento particularmente estratégico no cenário internacional. A produção mundial de cacau tem sido impactada por sucessivos choques de oferta, associados a eventos climáticos adversos e limitações estruturais nos principais países produtores africanos, como Costa do Marfim e Gana (SILVA, 2024). Esse contexto tem provocado uma valorização expressiva dos preços internacionais da commodity, criando uma janela de oportunidade para países emergentes no setor. Nesse sentido, o Brasil apresenta potencial para ampliar sua participação no mercado global, especialmente por meio da diferenciação produtiva e da inserção em nichos de maior valor agregado, como o cacau fino ou de aroma (BRASIL, 2022, p. 4).

Apesar das oportunidades, a expansão da cacauicultura na Região Norte ainda se depara com desafios estruturais relevantes. A limitada difusão de tecnologias, as deficiências logísticas e a vulnerabilidade às mudanças climáticas restringem o pleno aproveitamento do potencial

produtivo da região. Ademais, a predominância de sistemas pouco intensivos em capital e conhecimento técnico evidencia a necessidade de fortalecimento da governança da cadeia produtiva (COSTA; LEMOS; ESLABÃO, 2025, p. 3). Nesse contexto, a transição para modelos produtivos sustentáveis, especialmente aqueles baseados em SAFs, apresenta-se como uma estratégia promissora para aumentar a resiliência dos sistemas agrícolas e promover a geração de renda de forma ambientalmente responsável.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar o desempenho produtivo e a dinâmica comercial da cacauicultura na Região Norte do Brasil no período de 1994 a 2024. A partir de uma abordagem quantitativa baseada em dados secundários de área colhida, rendimento médio e valor da produção, busca-se compreender de que forma o deslocamento do eixo produtivo para estados como Pará e Rondônia tem reconfigurado o setor, bem como discutir os desafios estruturais e as perspectivas de sustentabilidade associados a essa nova fronteira agrícola.

2. Revisão da Literatura

A trajetória da cacauicultura no Brasil é marcada por ciclos de expansão e retração, fortemente condicionados por choques fitossanitários e pelas oscilações do mercado internacional. No cenário global, a produção de cacau apresenta elevada concentração geográfica, com destaque para Costa do Marfim e Gana, que, conjuntamente, respondem por cerca de metade da oferta mundial. Na safra 2023/2024, a produção global foi estimada em aproximadamente 4,8 milhões de toneladas de amêndoas, com perspectivas de crescimento de 7,8% para o ciclo 2024/2025, impulsionado pela melhora das condições climáticas nos principais países produtores. Espera-se, nesse contexto, uma expansão significativa da produção nesses países, contribuindo para a redução do déficit global observado desde a safra 2021/2022 (VIDAL, 2025).

Ainda no contexto internacional, observa-se que, nas Américas, o Equador se destaca como o principal produtor, respondendo por cerca de 9,6% da produção mundial, enquanto o Brasil ocupa a segunda posição no continente, com aproximadamente 4,5% da produção global (VIDAL, 2025). Esses dados evidenciam a relevância estratégica da cacauicultura brasileira no mercado internacional e reforçam seu potencial de expansão em novas fronteiras produtivas.

Historicamente, o Brasil já figurou entre os maiores produtores mundiais de cacau, chegando a responder por cerca de 20% da produção global no início da década de 1980. Contudo, a introdução da doença conhecida como vassoura-de-bruxa, em meados desse

período, provocou uma ruptura significativa na trajetória produtiva nacional, especialmente na Bahia, então principal polo produtor. A partir desse choque, a produção brasileira passou a apresentar tendência de queda, em contraste com o crescimento contínuo da produção mundial, resultando na perda expressiva de participação do país no mercado internacional ao longo dos anos 1990. Apesar dos esforços empreendidos desde então, a recuperação plena do setor ainda não foi alcançada (VIDAL, 2025).

No que se refere à estrutura produtiva, a cacauicultura brasileira caracteriza-se pelo predomínio da agricultura familiar, sendo que aproximadamente 80% dos estabelecimentos produtores se enquadram nessa categoria, conforme o Censo Agropecuário (IBGE, 2017). Embora a Bahia concentre a maior área plantada do país, com cerca de 69,5%, observa-se uma mudança relevante no padrão produtivo nacional, com crescente protagonismo da região amazônica. O estado do Pará, por exemplo, além de deter cerca de 26,4% da área cultivada, consolidou-se como o maior produtor nacional, apresentando níveis de produtividade superiores à média brasileira.

Nesse contexto, a Amazônia assume papel central na dinâmica recente da cacauicultura brasileira. A produção no Pará alcança médias próximas de 955 kg por hectare, significativamente superiores à média nacional, situada em torno de 464 kg/ha, evidenciando ganhos de eficiência produtiva associados a melhores condições edafoclimáticas e ao uso de tecnologias mais avançadas (MOIA et al., 2025). Esse desempenho reforça a relevância da região não apenas no cenário nacional, mas também no contexto internacional, uma vez que o cultivo de cacau se concentra majoritariamente em áreas de clima equatorial e florestas tropicais, características predominantes na Amazônia.

Além de sua importância produtiva, a região amazônica desempenha funções estratégicas no equilíbrio ambiental global, atuando como sumidouro de carbono e reguladora climática. Paralelamente, consolida-se como importante fronteira agrícola, destacando-se na produção de diversas commodities, entre elas o cacau. Contudo, a expansão dessas atividades não esteve isenta de desafios, tendo sido historicamente associada a práticas insustentáveis, como o desmatamento, o uso intensivo de insumos químicos e a limitada assistência técnica aos produtores (MOIA et al., 2025).

Apesar desses entraves, a cacauicultura apresenta elevado potencial de alinhamento com práticas sustentáveis, especialmente quando inserida em sistemas produtivos que conciliam viabilidade econômica e conservação ambiental. Nesse sentido, a atividade pode contribuir significativamente para o desenvolvimento regional, ao respeitar os limites ecológicos e,

simultaneamente, atender às demandas produtivas das populações locais. A relevância socioeconômica da cultura é particularmente evidente em áreas como a região da Transamazônica, onde estudos indicam forte dependência da produção cacaueteira como fonte de renda. Em levantamento realizado com produtores do estado do Pará, verificou-se que 98,6% dos entrevistados consideram o cacau uma importante base de sustento familiar, evidenciando seu papel central na dinâmica econômica rural (MOIA et al., 2025).

Nesse processo de reconfiguração espacial, a Região Norte passou a ocupar posição de destaque, não apenas pela recuperação dos níveis produtivos, mas também pela incorporação de novos modelos de cultivo. A expansão da cacauicultura na Amazônia tem sido amplamente associada aos Sistemas Agroflorestais (SAFs), que integram o cacaueteiro a espécies florestais e frutíferas nativas. Conforme Trindade et al. (2024, p. 15), esses sistemas configuram uma estratégia central para a bioeconomia regional, ao favorecerem a recuperação de áreas degradadas, ampliarem a resiliência frente às mudanças climáticas e diversificarem as fontes de renda dos agricultores familiares. Tal abordagem se contrapõe ao modelo de monocultura, ao propor um padrão de desenvolvimento rural que concilia eficiência produtiva e conservação ambiental.

Para além dos aspectos produtivos, a literatura recente ressalta a importância do fortalecimento da governança da cadeia de valor do cacau, como forma de assegurar a sustentabilidade econômica dos produtores diante da volatilidade dos preços internacionais (SILVA, 2024). Nesse sentido, a transição de um modelo baseado na comercialização de commodities para estratégias orientadas à agregação de valor — como a produção de cacau fino ou de aroma — tem se mostrado promissora (BRASIL, 2022, p. 4). Ademais, o aproveitamento integral do fruto desponta como uma inovação relevante no âmbito da sustentabilidade. Costa, Lemos e Eslabão (2025, p. 18) evidenciam o potencial de utilização energética dos resíduos da lavoura cacaueteira, destacando que práticas de economia circular não apenas reduzem impactos ambientais, mas também abrem novas oportunidades de geração de renda para as comunidades rurais da Região Norte.

3. Metodologia

A presente investigação classifica-se como um estudo descritivo com abordagem quantitativa, fundamentado na análise de séries temporais e dados secundários. O recorte geográfico estabelecido compreende a Região Norte do Brasil, com ênfase analítica nos estados do Pará e de Rondônia, em virtude do seu crescente protagonismo e da viabilidade comercial na produção

nacional de cacau. O período de análise abrange a série histórica culminando nos resultados da safra de 2024, de modo a capturar o momento de transição e consolidação desta nova fronteira agrícola.

A recolha de dados quantitativos foi realizada por meio da base de dados da Pesquisa da Produção Agrícola Municipal (PAM), disponibilizada de forma oficial pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025). Para compreender a dinâmica comercial e o desempenho agrônomo da cultura na região, foram selecionadas quatro variáveis centrais: a área destinada à colheita e a área colhida, expressas em hectares; a quantidade produzida, medida em toneladas; o rendimento médio da produção, avaliado em quilogramas por hectare; e o valor da produção, contabilizado em milhares de reais. A utilização destas variáveis permite uma avaliação padronizada e comparável do crescimento econômico do setor.

Após a extração, os dados foram tabulados e organizados em planilhas eletrônicas para o cálculo de estatísticas descritivas e a subsequente geração de representações gráficas, as quais ilustram a evolução temporal e a representatividade espacial da cultura do cacau. Paralelamente ao tratamento estatístico, realizou-se uma revisão de literatura para ancorar a discussão dos resultados e compreender os fatores exógenos que influenciam a produção. Esta etapa teórica envolveu a consulta a documentos oficiais do Ministério da Agricultura e Pecuária (BRASIL, 2022), referenciais técnicos do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR, 2018) e literatura científica recente com foco na bioeconomia e na governança de cadeias de valor da Amazônia (TRINDADE *et al.*, 2024; COSTA; LEMOS; ESLABÃO, 2025). A triangulação entre os dados empíricos do IBGE e a base teórica permitiu não apenas descrever o desempenho do setor, mas também analisar criticamente os desafios fitossanitários e as perspectivas de sustentabilidade da cacauicultura na Região Norte.

4. Resultados e Discussão

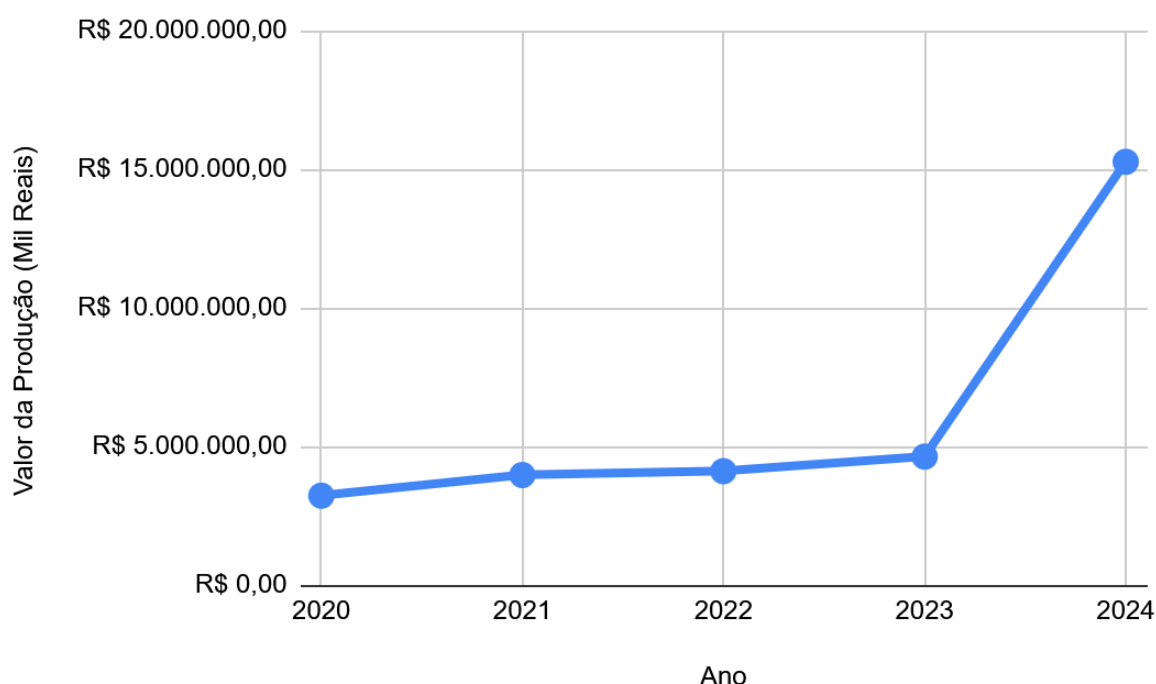
A dinâmica comercial da cacauicultura brasileira evidencia um ponto de inflexão recente, diretamente associado à valorização expressiva dos preços internacionais da commodity. Os dados da Pesquisa da Produção Agrícola Municipal (PAM) demonstram que o setor ampliou significativamente o Valor de Produção (VP) em um curto intervalo de tempo. Conforme apresentado no Gráfico 1, o VP nacional do cacau saltou de R\$ 4,63 bilhões em 2023 para R\$ 15,26 bilhões em 2024, o que representa um crescimento superior a três vezes em apenas um ano (IBGE, 2025).

Esse resultado indica que o mercado respondeu de forma imediata ao choque externo de preços, elevando o valor monetário da produção mesmo sem, necessariamente, uma expansão proporcional da quantidade produzida. Dessa forma, o aumento do VP reflete predominantemente o efeito-preço, e não apenas ganhos de produtividade ou expansão da área cultivada. Essa distinção é fundamental para a interpretação dos dados, pois revela que o desempenho econômico recente do setor está fortemente condicionado à conjuntura internacional.

Além disso, o gráfico evidencia a intensificação da inserção da cacauicultura brasileira no mercado global, tornando o setor mais sensível às oscilações externas. A escassez de oferta nos principais países produtores africanos, como Costa do Marfim e Gana, pressionou os preços internacionais e criou uma janela de oportunidade para o Brasil ampliar sua participação relativa no mercado (SILVA, 2024). Nesse contexto, os produtores nacionais capturaram ganhos expressivos de renda no curto prazo.

Por fim, esse movimento reforça o papel da Região Norte como principal vetor de dinamismo do setor. Ao concentrar parcela crescente da produção nacional, a região passou a absorver de forma mais intensa os efeitos positivos do ciclo de alta dos preços, consolidando-se como o novo eixo econômico da cacauicultura brasileira. Entretanto, a magnitude do crescimento observada no VP também sugere a necessidade de cautela analítica, uma vez que ganhos associados a choques de preço tendem a apresentar maior volatilidade, o que pode comprometer a sustentabilidade do crescimento no longo prazo caso não sejam acompanhados por avanços estruturais na base produtiva.

Gráfico 1 - Evolução do Valor da Produção de Cacau no Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores com base em IBGE (2025).

A análise regional da safra de 2024 confirma a consolidação de um novo eixo produtivo na cacauicultura brasileira. Os dados apresentados no Gráfico 2 evidenciam que o estado do Pará lidera de forma destacada o setor, ao registrar um Valor de Produção de R\$ 7,71 bilhões, superando o estado da Bahia, que alcançou R\$ 6,51 bilhões no mesmo período (IBGE, 2025). Esse resultado não apenas reposiciona o Pará como principal polo produtivo nacional, mas também sinaliza uma mudança estrutural na geografia da produção de cacau no Brasil.

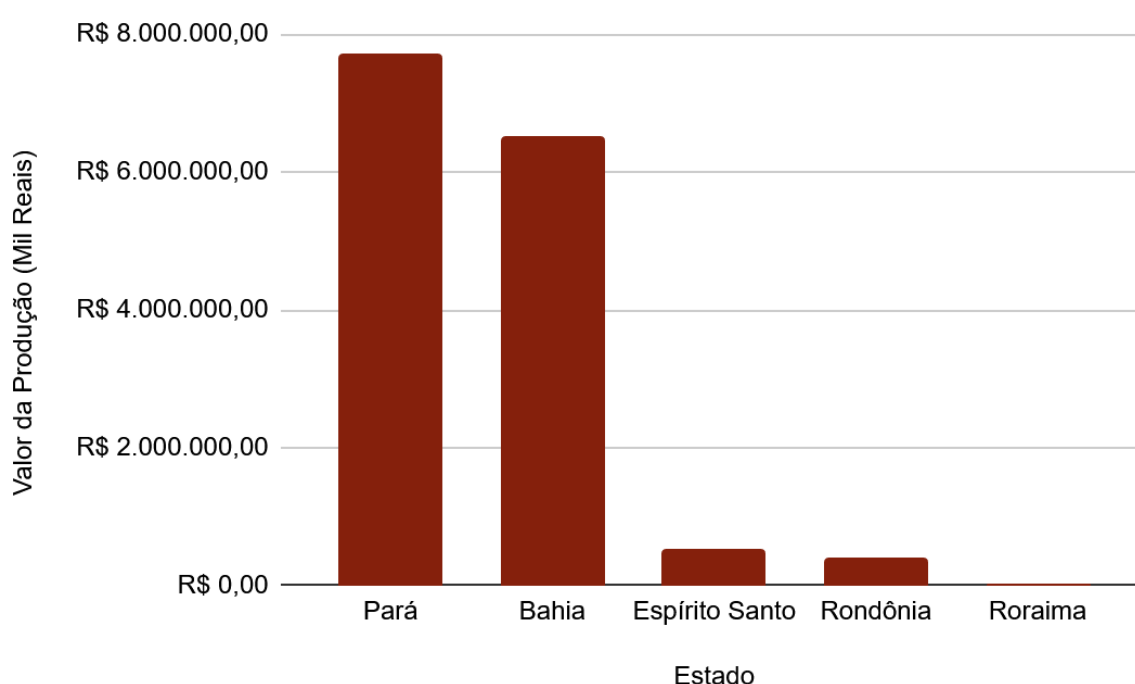
Esse deslocamento do protagonismo produtivo indica que a expansão da cacauicultura na Amazônia deixou de ser marginal e passou a ocupar papel central na dinâmica do setor. Ao mesmo tempo, os dados mostram que Rondônia fortalece sua posição como fronteira emergente, ao atingir um Valor de Produção de R\$ 408,6 milhões e integrar o grupo dos principais estados produtores. Esse avanço conjunto reforça a capacidade de difusão territorial da cultura no bioma amazônico, sustentada por condições edafoclimáticas favoráveis e pela crescente adoção de sistemas produtivos adaptados à região.

Além disso, o desempenho observado no Gráfico 2 sugere que a descentralização da produção contribuiu para reduzir a vulnerabilidade estrutural da cacauicultura brasileira. Ao distribuir a produção em diferentes regiões, o setor diminuiu sua dependência histórica de polos

tradicionais, como a Bahia, e mitigou riscos associados a choques fitossanitários localizados, como aqueles observados no passado (SENAR, 2018). Dessa forma, a nova configuração espacial amplia a resiliência do sistema produtivo nacional.

Entretanto, a análise dos dados também exige uma avaliação crítica sobre a qualidade desse crescimento. Embora a Região Norte concentre parcela significativa do valor gerado, grande parte da produção ainda se apoia em sistemas com baixo nível de intensificação tecnológica. A limitada difusão de assistência técnica e extensão rural (ATER), aliada ao uso restrito de materiais genéticos melhorados, reduz o potencial de produtividade e mantém os sistemas produtivos expostos a pragas e doenças (BRASIL, 2022). Assim, o crescimento observado no valor da produção não necessariamente reflete ganhos estruturais de eficiência.

Gráfico 2 - Top 5 Estados Produtores de Cacau



Fonte: Elaborado pelos autores com base em IBGE (2025).

Nesse contexto, a adoção de Sistemas Agroflorestais (SAFs) emerge como um elemento estratégico para sustentar a expansão da cacauicultura na região. Os produtores têm incorporado esses sistemas de forma crescente, integrando o cultivo do cacau a espécies florestais e frutíferas, o que contribui para a recuperação de áreas degradadas, o aumento da resiliência climática e a diversificação da renda ao longo do ciclo produtivo (TRINDADE et al., 2024).

Essa transição produtiva alinha-se aos princípios da bioeconomia amazônica e fortalece a sustentabilidade do setor no longo prazo.

Por fim, o gráfico também reforça a necessidade de reestruturação da governança da cadeia de valor. A predominância da comercialização de amêndoas in natura limita a captura de valor pelos produtores locais, uma vez que as etapas de maior rentabilidade permanecem concentradas fora da região. Nesse sentido, estratégias voltadas à agregação de valor — como a produção de cacau fino ou de aroma e o aproveitamento integral dos subprodutos — tornam-se fundamentais para transformar o atual ciclo de alta de preços em desenvolvimento rural efetivo (COSTA; LEMOS; ESLABÃO, 2025).

5. Considerações finais

A análise da série histórica da cacauicultura brasileira evidencia um momento de transição estrutural profundo, no qual a Região Norte consolida-se como o novo epicentro produtivo e financeiro do país. O salto no valor da produção registrado na safra de 2024, impulsionado pela crise de oferta global, colocou os estados do Pará e de Rondônia em posição de vanguarda. Contudo, os dados demonstram que esta expansão comercial não está isenta de vulnerabilidades. O setor ainda opera, em grande medida, com déficits de eficiência agrônômica, refletindo a necessidade premente de modernização do parque produtivo.

Para que a atual capitalização do setor não se restrinja a um ciclo econômico efêmero, é imperativa a formulação de políticas públicas focadas no desenvolvimento rural integrado da Amazônia. O fortalecimento dos serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER) apresenta-se como o vetor central para democratizar o acesso a materiais genéticos resistentes e a práticas de manejo otimizadas. Ademais, a expansão sustentável da cacauicultura na região deve estar indissociavelmente ligada à promoção de Sistemas Agroflorestais (SAFs), os quais garantem a conservação da biodiversidade local e conferem resiliência climática às propriedades familiares.

Por fim, a transição para uma bioeconomia de base florestal exige a estruturação de uma governança voltada à agregação de valor nas origens produtoras. O fomento à produção de "Cacau Fino ou de Aroma" e a exploração integral dos coprodutos do cacauero representam vias estratégicas para reduzir a dependência da exportação de commodities brutas, promovendo a apropriação de renda e a melhoria substantiva da qualidade de vida das comunidades rurais amazônicas.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação. *Cacau do Brasil*. Brasília: MAPA, 2022.

COSTA, H. K. M.; LEMOS, G. L. L.; ESLABÃO, A. A. Possibilidades de aproveitamento energético do resíduo agrícola da lavoura cacaueira. *Veredas do Direito*, Belo Horizonte, v. 22, e222778, 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa da Produção Agrícola Municipal (PAM)*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2026.

MOIA, Gabriel Costa Maciel et al. Modernização agrícola na produção de cacau: uma perspectiva socioeconômica em municípios da Amazônia Oriental. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, Taubaté, v. 21, n. 2, maio/ago. 2025.

SENAR – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. *Cacau: produção, manejo e colheita*. Brasília: SENAR, 2018. (Coleção SENAR, 215).

SILVA, Julio. Produção de cacau mundial enfrenta crise e um dos fatores é o climático. *Jornal da USP*, São Paulo, 22 maio 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=757764>. Acesso em: 24 mar. 2026.

TRINDADE, L. X.; SAES, M. S. M.; FERNANDES, J. A. L.; MARCOVITCH, J. Governança e apropriação de valor na bioeconomia do cacau no Amazonas. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 28, n. 6, e240184, 2024.

VIDAL, Maria de Fátima. Cacau. *Caderno Setorial ETENE*, Fortaleza, v. 10, n. 389, jun. 2025. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/cse/article/view/3211>. Acesso em: 6 abr. 2026.